

TÍTULO DE ESPECIALISTA

O DUO POURQUOI PAS

ANA RAQUEL DE OLIVEIRA MILHEIRO LIMA ALVES

ESMAE

JUNHO DE 2014

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. APRESENTAÇÃO	4
2. ACTIVIDADES/CONCERTOS/CONCURSOS	6
3. REPERTÓRIO	7
3.1. OBRAS DEDICADAS AO DUO POURQUOI PAS	8
4. CDS JÁ GRAVADOS	
4.1. CD <i>POURQUOI PAS</i>	9
<hr/>	
4.2. CD <i>DEDILHANDO GRAÇA</i>	14
5. PROJECTOS FUTUROS	15
ANEXOS	18

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objectivo dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelo meu duo com guitarra – Duo Pourquoi Pas – que conta já com 15 anos de existência. Este duo surgiu no seguimento de uma proposta para criação de um grupo para a disciplina de Música de Câmara na ESMAE, onde ambos estudávamos nesse ano de 1999, ano em que o Duo iniciou os seus primeiros acordes. Desde então, já muito aconteceu, muito se criou e desenvolveu. Passando por concertos pelo país, concursos no estrangeiro, gravações de CD, e outras actividades, o nosso Duo é um marco muito importante nas nossas carreiras.

A principal motivação para a escolha deste tema para a realização deste trabalho prende-se precisamente com este facto, a história que carregamos já connosco, a comunicação que desenvolvemos quando tocamos, a naturalidade e cumplicidade que já nos caracteriza e que incorporamos nos elementos que constituem as nossas performances.

De uma convivência que vai muito para além de 1999, porque já nos conhecíamos desde muito jovens, resultou um trabalho intenso e que foi adquirindo, ao longo dos anos, uma maturidade, consistência e nível artístico que nos permitem ser alvo das melhores críticas e também sentir-nos recheados de tantas experiências musicais.

1. APRESENTAÇÃO



O Duo *Pourquoi Pas* é um duo de flauta e guitarra, formado pela flautista Raquel Lima e pelo guitarrista Augusto Pacheco, que são ambos licenciados pela Escola Superior de Música do Porto, e com Pós-graduações realizadas em Londres e Paris, respectivamente. São ambos premiados em vários concursos nacionais e internacionais, e desenvolvem paralelamente uma actividade artística e pedagógica intensa.

Augusto Pacheco iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Vilar do Paraíso. Após concluir o Curso Complementar de Guitarra, licenciou-se na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto na Classe do Prof. José Pina. Estudou em Paris, no Conservatório Nacional da Região d'Aubervilliers onde obteve o Premier Prix no Curso Superior de Guitarra na classe do Prof. Alberto Ponce. Com o mesmo Professor estudou ainda na École Normale de Musique de Paris. Sob orientação do Prof. Paulo Vaz de Carvalho e do Maestro José Luís Borges Coelho concluiu o Mestrado em Performance na Universidade de Aveiro, sendo a sua dissertação “A Obra para Guitarra de Fernando Lopes-Graça”.

Trabalhou também Música de Câmara Antiga no Conservatório Municipal Claude Debussy com o prof. Ilton Wjunisky, participando na apresentação da ópera Dido e Eneias de H. Purcell.

Frequentou cursos de aperfeiçoamento orientados pelos professores Robert Brightmore, Leo Brouwer, Abel Carlevaro, Jozef Zsapka, Betho Davezac, David Russel e Roland Dyens.

Realizou vários recitais a solo e em duo (com Flauta, Canto, Violino e Guitarra), em Portugal, França e Rússia. Apresentou-se no Festival Internacional de Guitarra de Aveiro, no Festival Internacional de Gaia e no Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura – onde participou na apresentação da Ópera Infantil Brundibar de Hans Krasa, tocou ainda no Concurso de Guitarra de S. João da Madeira, no Festival de Guitarra de Santo Tirso, Festival Internacional de Guitarra de Sernancelhe, Elogio da Guitarra e no Festival de Guitarra de Santa Maria da Feira. Tocou a solo com as orquestras Clássica da Madeira, Nacional do Porto, Esproarte, Filarmonia das Beiras e “Silver Strings” (Rússia).

Obteve o 2º prémio no Concurso Internacional de Guitarra de Tomar (1º prémio não atribuído) e o 3º prémio no Concurso Internacional de Guitarra de Sernancelhe.

Integra o Duo Soledade com o Violinista Gaspar Santos.

Os Compositores Ângela Lopes, Eduardo Patriarca e Fabio Gorodski têm-lhe dedicado algumas das suas obras.

Fundou e dirige a Orquestra de Guitarras da Academia de Música de Vilar do Paraíso. Com esta Orquestra participou no Festival Europeu de Música para Jovens de

Neerpelt-Bélgica, obtendo em 2001-1º Prémio; 2002 e 2011-1º Prémio *Cum Laude*. Participou também no primeiro concurso de Orquestras de Guitarras-Gofi Contest em Bad-Neuheim-Frankfurt onde obteve igualmente o 1º Prémio. Além dos vários concertos que realizou por todo o país, apresentou-se em S. Petersburgo, Paris e no 3.euro jugendmusik festival em Baden-Wurttemberg. “Cordas Soltas”, “Comntrastes” e “Plaisir” são o nome dos registos desta orquestra. Dirigiu no ano 2002/2003 a Orquestra de Plectro do Porto.

É docente na Academia de Música de Vilar do Paraíso, no Instituto Jean Piaget em Viseu.

É doutorando na Universidade de Aveiro.

2. ACTIVIDADES/CONCERTOS/CONCURSOS

O Duo foi formado em 1999, e, desde então, tem desenvolvido uma actividade regular, apresentando-se por todo o país em eventos de destaque, como o Festival de Guitarra de Santo Tirso (num recital transmitido pela Antena 2), entre outros, e em importantes salas, nomeadamente no Europarque, Centro Cultural de Belém, Fundação de Serralves, Auditório Municipal de Gaia e Teatro Helena Sá e Costa (Porto). Colaborou também por diversas vezes com a Cooperativa Árvore (Porto) em cerimónias de lançamento de livros ou de homenagem a expoentes da literatura Portuguesa, como Eugénio de Andrade e David Mourão Ferreira, merecendo a apreciação de individualidades presentes numa dessas ocasiões, nomeadamente do Ex.mo Sr. Dr. Mário Soares, que qualificou a actuação do duo como “um momento musical inesquecível”.

O Duo Pourquoi Pas realizou também, em 2008, um concerto na rubrica *Concerto Aberto* da Antena 2, transmitido em directo do foyer do Teatro D. Maria II, pela mesma rádio.

Este duo classificou-se como semi-finalista no Concurso Internacional Mauro Giuliani, em Bari, Itália, em Outubro de 2002.

3. REPERTÓRIO

A cumplicidade desenvolvida entre estes dois instrumentos tem um resultado particular, o que permite aos intérpretes criar um vasto leque de atmosferas sonoras; o duo tira ainda partido dessa riqueza através do uso de outros instrumentos da família da Flauta (Flauta em Sol e Flautim).

Passando por vários períodos da história da música, o seu repertório inclui obras pertencentes a uma grande variedade de compositores. Abaixo poderá ser consultada a lista de repertório mais significativo do Duo Pourquoi Pas:

Anónimo – Greensleeves

J. S. Bach – *Ária sulla quarta corda*

F. Carulli – *Serenata op.109, n.º1*

M. Castelnuovo-Tedesco – *Sonatina*

F. Chopin – *Variations on a theme by Rossini*

S. Dogson – *Capriccio*

C. Domenicone – *Sonatina Mexicana*

J. Dowland – várias obras

J. W. Duarte – *Sonatina*

G. Faurè – *Pavane*

J. Françaix - *Sonata*

M. Giuliani – *Serenata op. 127*

M. Giuliani – *Grand Pot-Pourri op. 126*

M. Giuliani – *Gran Duetto Concertante op. 52*

G. F. Haendel – *Sonata em Lá m*

J. Ibert – *Entr'acte*

P. Locatelli – *Sonata em Sol Maior*

F. Lopes-Graça – *Tre Capriccetti*

F. Lopes-Graça – *Três Duos Fáceis*

F. Lopes-Graça – *Melodias Rústicas – Cad. IV*

C. Machado – *Paçoca Choro*

C. Machado – *Quebra Queixo*
D. Milhaud – *Corcovado*
W. A. Mozart – Árias de *A Flauta Mágica*
A. Piazzola – *Histoire du Tango*
F. Poulenc – *Mouvements Perpetuels*
M. Ravel – *Pièce en forme de Habanera*
J. Rodrigo - *Serenata al Alba del Dia*
J. Rodrigo – *Aria Antigua*
A. Ruiz-Pipó – *Jarcias*
E. Satie - *Gymnopédies*
F. Schubert – *15 Danças Originais*
F. Schubert – *Sonata Arpeggione*
H. Villa-Lobos – *Distribuição de Flores*
E. Patriarca - *baktum*
F. Gorodski - *Short Story and Something else*
T. Takemitsu – *Toward the sea*

3.1. OBRAS DEDICADAS AO DUO POURQUOI PAS (ANEXOS)

O Duo Pourquoi Pas conta já com algumas obras a si dedicadas.

As obras de Eduardo Patriarca – *Baktum* – e de Fabio Gorodski – *short story and something else* - foram compostas para o duo, e incluídas no seu primeiro CD, intitulado *Pourquoi Pas* (que será referido mais adiante). A obra *short story and something else* foi composta sobre uma obra já existente do compositor, pelo próprio compositor, *short story*.

Posteriormente, nasceram as obras *três ou quatro notas breves para Florbela*, de Fernando C. Lapa, *Dialogismos III*, de Nuno Peixoto de Pinho, e ainda *Lux*

(*Trilogia da Luz Branca*) *I-Azul,II-Verde,III-Vermelho*, de Ricardo Abreu. Estas três obras, juntamente com duas outras de Eduardo Luís Patriarca e Óscar Rodrigues (que estão a ser compostas para o Duo), serão incluídas no próximo CD do Duo (tema a ser desenvolvido mais adiante).

4. CDS JÁ GRAVADOS

4.1. – CD *POURQUOI PAS*

Neste seu primeiro CD (com o nome *Pourquoi Pas*) o Duo Pourquoi Pas apostou na gravação de obras pouco gravadas ou até com gravações inexistentes, incidindo, especialmente, na música contemporânea, e criando, assim, um conceito renovado nas gravações de duo de flauta e guitarra. O CD teve o seu lançamento no dia 19 de Outubro de 2007, às 21h30, no Cine-Teatro Eduardo Brazão, em Valadares (Vila Nova de Gaia). As obras gravadas neste CD foram as seguintes:

- *Baktum* (Eduardo Luís Patriarca) (Obra dedicada ao Duo Pourquoi Pas – Primeira Gravação)

- *Tre Capriccetti* (Fernando Lopes-Graça)

- *Short Story and Something Else* (Fabio Gorodski)

- *Capriccio* (Stephen Dogson)

- *Jarcias* (Antonio Ruiz-Pipó)

- *Corcovado* (Darius Milhaud)

Ficha técnica:

Produção – Duo Pourquoi Pas e Rodolfo Cardoso

Co-Produção – Gaianima e Duo Pourquoi Pas

Gravação, edição, mistura e master – Rodolfo Cardoso

Gravado no Cine-Teatro Eduardo Brazão, Vila Nova de Gaia, em Julho de 2007

Projecto gráfico – João Castelo e Rodrigo Couto - castelo.couto@gmail.com

O texto introdutório foi escrito por Paulo Vaz de Carvalho:

Este disco vive do contraste, mas também da mera diferença entre coisas vizinhas.

Não é antologia nem opera omnia, não é geograficamente delimitado: é uma recolha geracional dispersa.

A cena foi, neste disco, atravessada em todas as direcções pelos dois actores que se procuram, batem, se ausentam ou se mostram em solilóquios e se abraçam.

Quanto às notas sobre cada uma das obras, algumas foram escritas pelos próprios compositores, outra também por Paulo Vaz de Carvalho:

***Baktum* (Eduardo Luís Patriarca)**

O termo baktum corresponde a um dos vários conceitos de ciclo utilizado pelos Maia. Sendo o conceito kin mais ou menos igual a um dia, baktum corresponde a 144.000 kins (dias), um dos ciclos fundamentais do seu calendário. Esta obra baseia-se na dicotomia vida/morte, início/fim, representada por vários elementos,

sejam eles absolutamente físicos (tais como os dois instrumentos) ou estruturais (como as cinco secções). A dicotomia de base transforma-se, ou, por ela mesma um processo cíclico.

Toda a construção é baseada na análise espectral de um dó (260 Hz) da guitarra aplicado às diferentes relações com os processos referenciados. Usa-se, ainda, uma estrutura fractal, aqui aplicada ao conceito Maia (com base decimal), na qual um valor como 14,4 é auto-semelhante a 144 ou a 1.440, e, conseqüentemente a 144.000.

No fim (e por muito que possamos pensar numa obra serial, baseada em matrizes e estruturações) o elemento “escolha” torna-se fundamental. Cada elemento estrutural é filtrado de forma a que o compositor seja o elemento dominante da peça, o seu centro energético, a sua força criadora. Cada decisão e caminho é exclusivo de quem escreve a obra, e não as ferramentas utilizadas, fechando assim um outro ciclo/dicotomia – escolha/obrigação.

A obra é dedicada por absoluta escolha minha à Raquel e ao Augusto.

Eduardo Luís Patriarca

Tre Capricetti (Fernando Lopes-Graça)

Aos elementos leves e de fácil reconhecimento em primeira escuta, Graça sobrepõe a sua lente deformadora de evidências, anulando quadraturas por meio de subtis alterações rítmicas, ampliações, compressões e inversões da ordem de elementos já assimilados pelo ouvinte; inverte intervalos pervertendo sentidos e dá ao real, que os primeiros elementos representam, a disformidade dos relógios com que Dali encurva o tempo dos sonhos.

O ouvinte é, a cada volta, surpreendido por detalhes de altura, de harmonia e ritmo que o primeiro ouvido não regista mas que são o modo de este arquitecto ardiloso construir, com as pedras conhecidas da nossa casa, o labirinto em que nos vamos perdendo.

Paulo Vaz de Carvalho

***Short Story and Something Else* (Fábio Gorodski)**

Short Story para flauta solo é uma pequena narrativa – um “conto” – que se delinea a partir da tensão resultante do desdobramento temporal de figuras musicais morfologicamente híbridas. Em *Short Story and Something Else*, uma linha de violão concebida segundo os mesmos princípios junta-se a essa narrativa pré-existente, propondo uma tensão suplementar que decorre do jogo de aproximação (composição de um objecto sonoro único) e de distanciamento (criação de uma polifonia “fora-de-fase”) entre os dois instrumentistas.

Fábio Gorodski

***Capriccio* (Stephen Dodgson)**

Este capriccio é perpassado por duas ideias que, não se contradizendo nos seus princípios, operam efeitos contrários: a harmonia contribui para a instalação de um clima de estabilidade inquieta em toda a peça, enquanto a textura se altera a todo o momento, pela colagem de módulos que fazem da peça um catálogo variadíssimo das relações de discurso entre a flauta e a guitarra. Há uma afirmação do papel solístico da guitarra, ao contrário do que acontece nos capriccetti de Graça. A guitarra realiza contraste de volumes, toca harmónicos sinalizando espaços vazios seguidos de acordes densos. Da melodia acompanhada de acorde, rasgueado e arpejo até à diafonia em sucessão e em sobreposição, lembrando as técnicas ancestrais do *ricercari* ou do contraponto vertical, em jogos dramáticos dos dois instrumentos feitos de proximidade e distanciamento tessitural, a carta de texturas do capriccio vai-se desdobrando para surpresa permanente de quem ouve.

Este descendente do autor de *Alice no País das Maravilhas*, apesar de fazer passar o discurso por instâncias harmónicas diferentes, tornea com insistência as potencialidades do ré como dominante de uma tónica quase ausente, outras vezes, como primeiro grau de uma escala modal espanhola, ora passando por terceira menor, ora por maior, fechando a peça com a mesma tríade com que suturou os golpes de incerteza modal que se prolongava de variação para variação em *Fantasy Divisions*, para guitarra solo.

Paulo Vaz de Carvalho

Jarcias - A. Ruiz Pipó

Numa linguagem harmónica mais liberta do que a de *Canción y Danza*, obra famosa de que Pipó se arriscou a ficar cativo, os melismas desta peça são expressivos à maneira de Espanha, comuns, por vezes, às atmosferas de Ohana, a quem Pipó teve por mestre.

Ruiz-Pipó tira partido de um dos modelos mais tradicionais de acompanhamento, feito da sucessão de baixo e acordes verticais, em sucessivas desarticulações, deixando o espaço melódico e flexível todo para a flauta, intersectada, só de vez em quando, por proto-melodias ou arpejos eventuais nos baixos da guitarra.

No segundo andamento cria uma camada vocal em motivo ostinato temperado pela brisa que inspirou Falla em *Nana* das sete canções populares.

No terceiro andamento, as texturas sucedem-se como numa dança de roda. Uma citação da atmosfera de repouso do segundo andamento é que vai fechar a suite e reporto o ouvinte ao canto que parecia preludiá-la, mas que era, afinal, a bruma envolvente de toda a peça em que alguns sobressaltos aconteceram, sem pôr fim ao sono.

Paulo Vaz de Carvalho

Corcovado (Darius Milhaud)

Se Milhaud não fosse francês, se não tivesse vivido no Brasil, se Villa-Lobos não fosse brasileiro e não tivesse aprendido harmonia em França, com os mesmos que fizeram o impressionismo, se este trecho não se chamasse “*O Corcovado*” e não pertencesse a um ciclo chamado “*Saudades*”, seria fácil dizer que se trata de uma peça fácil de escrever e de ouvir, com sugestões de disparidade harmónica, com modos diferentes em sobreposição ou momentos de bitonalidade—técnica ao gosto frequente de Milhaud—com o humor do ritmo sincopado e mundano das danças de salão do princípio de século.

No entanto, enquanto o resumo de anotador se imprime, germina esta possível ironia: será tal saudade sentida por um francês em França quando recorda as horas brasileiras, ou pelo mesmo companheiro de Cocteau, mas no Brasil, quando, cantando o Corcovado, o pinta com a harmonia que veio na mala de Villa-Lobos chegado de Paris, terra de uma harmonia que também deixa saudades? Esta som mesclado pela graça frágil da flauta e pela harmonia densa de contraponto que a guitarra aquece, restituem à música o que tantas guerras e cogitações quase lhe conseguiram tirar em mil novecentos e tal: o sorriso franco de quem dança.

Paulo Vaz de Carvalho

4.2. CD *DEDILHANDO GRAÇA*

Este CD inclui todas as obras de Música de Câmara com guitarra de Fernando Lopes-Graça. Tem o nome de *Dedilhando Graça* e é uma produção de Augusto Pacheco, com produção e mistura da empresa de Rui Sampaio, *Pure Sound*. Este CD aguarda lançamento.

Conta com a participação de:

- Augusto Pacheco, guitarra
- Raquel Lima, flauta
- Ana Barros, soprano
- Bruno Pereira, tenor

As obras gravadas são as seguintes:

- *Melodias Rústicas Portuguesas, Caderno IV* (guitarra e flauta)

- *Cinco Romances Tradicionais Portugueses* (guitarra e canto)
- *Tre Capriccetti* (guitarra e flauta)
- *Duas Canções de Bernardim Ribeiro* (guitarra e canto)
- *Três Pequenos Duos* (guitarra e flauta)
- *Cantiga* (guitarra e canto)

5. PROJECTOS FUTUROS

O Duo Pourquoi Pas prepara no momento a gravação de um 3º CD, constituído exclusivamente por obras de compositores portugueses a si dedicadas, que virá assinalar e complementar as comemorações dos 15 anos de existência do duo, em 2014.

As obras que estarão presentes no CD serão, entre outras que poderão ainda surgir:

- F. C. Lapa - *três ou quatro notas breves para Florbela*
- Nuno Peixoto de Pinho – *Dialogismos III*
- Ricardo Abreu - *LUX (Trilogia da Luz Branca) I-Azul,II-Verde,III-Vermelho*
- E. Patriarca – (nome da obra ainda a indicar)
- Óscar Rodrigues – (nome da obra ainda a indicar)

Com a exceção da obra de Fernando C. Lapa, as notas ao programa ainda não estão disponíveis.

Fernando. C. Lapa

três ou quatro notas breves para Florbela

para flauta e guitarra

Esta peça nasceu de impressões que me ficaram da leitura de um soneto de Florbela Espanca, **Desejos vãos**, que numa outra ocasião tive oportunidade de traduzir para o formato mais comum de canção, para soprano e piano.

Aquilo que nesse belo poema se idealiza como metáfora do seu desejo de ser – uma árvore, o sol, uma pedra, o mar – sugeriu-me diversos e contrastados traços de carácter, que estão na origem da ambiência que se respira em cada uma das breves secções que constituem esta peça.

Desenhada como uma sequência de espaços contrastados, a peça é no entanto construída de forma bastante homogénea, a partir de materiais de acentuada raiz modal, que em diversos momentos se assumem como melodias.

A luz, a cor, o desenho e o movimento situam esta pequena peça numa órbita muito próxima da de outras peças mais antigas, onde o diálogo com outras áreas de expressão se acentua. Por isso, o jogo sonoro, a qualidade do som, a dinâmica, as texturas, os gestos e ambientes têm prioridade, também aqui, sobre a ciência e o sistema, a regra ou a lei.

Esta obra foi composta por sugestão do “Duo Pourquoi pas”. É lhe justamente dedicada.

Porto, Junho de 2012

(Fernando C. Lapa)

Da obra de Nuno Peixoto de Pinho, **Dialogismos III**, existe apenas uma breve explicação do compositor:

“Tenho-me interessado nos últimos tempos nas diferentes formas de reutilizar a música pré-existente (quase como se falássemos de reciclagem musical/citação).

Dialogismos III pertence a um conjunto de obras que tem como base o princípio de diálogo entre diversos compositores de diferentes estéticas:

Guitarra: J. Rodrigo, Villa Lobos, entre outros.

Flauta: Varese, João Pedro Oliveira, Candido Lima, entre outros

e a base estrutural do "diálogo" pretende a uma obra para piano de Arvo Part.

Nesta obra utilizo algo característico nas minhas obras "modos de leitura", o primeiro modo é basicamente escolher aleatoriamente a ordem de execução das diferentes células.

O segundo modo é lido de forma organizada, inicialmente é tocado o centro da célula e gradualmente este fragmento vai aumentando até alcançar a totalidade do excerto.

Atenção!!! existem excertos que estão alterados devido à ausência da armação de clave. Devem ser tocados como escritos em dialogismos III. Por exemplo: existe um fragmento de Syrinx e por exemplo o Mi é bemol em Debussy, neste caso é executado de forma natural.

ANEXOS

- *BAKTUM* (Eduardo Patriarca)
- *SHORT STORY AND SOMETHING ELSE* (Fábio Gorodski)
- *TRÊS OU QUATRO NOTAS BREVES PARA FLORBELA* (Fernando C. Lapa)
- *DIALOGISMOS III* (Nuno Peixoto de Pinho)